



**TRAGÉDIA /** Das vítimas, nove eram da mesma família. Somente a perícia poderá determinar de quem foi a culpa, pois motoristas dos dois veículos deram versões conflitantes sobre o acidente — que ocorreu no começo da noite de domingo

# Van e carreta batem na Bahia. Onze mortos

» FABIO GRECCHI

Onze pessoas morreram no choque de uma van e uma carreta, na BR-242, na Bahia. O acidente aconteceu na noite de domingo no trecho do município de cidade de Ruy Barbosa, na Chapada Diamantina. Das 11 vítimas, nove eram da mesma família e, entre elas, há três crianças.

Segundo o Corpo de Bombeiros, os corpos ficaram presos nas ferragens e 10 morreram no local do acidente — um ferido chegou a ser removido para um hospital próximo, mas não resistiu à gravidade dos ferimentos. Os mortos foram todos identificados: Flávio Silva Boaventura (de 45 anos), Ana Lúcia Rocha de Oliveira (de 44), Luciene Boaventura de Oliveira (de 43), Enoy Silva Boaventura (de 32), Romário de Jesus Mateus (de 31), Franciele Boaventura (de 28), Vítor Nunes Alcântara (de 18), Samuel Oliveira Dias (de 10), Sophia Boaventura Dias (de 10), Israel Oliveira Dias (de oito) e Heloísa Boaventura Dias (de três).

Dois passageiros sobreviveram: os primos Ana Flávia Boaventura e Matheus Boaventura. Ela está internada na Unidade de Tratamento Intensiva (UTI) da Santa Casa de Misericórdia de Ruy Barbosa, enquanto ele foi levado para o hospital de Itaberaba. O motorista da van, Nilson Coelho, foi atendido em um hospital e foi liberado, assim como o motorista da carreta — cujo nome não foi divulgado.

CBM-BA



Bombeiros socorrem as vítimas que ficaram presas nas ferragens da van

## Confraternização

As vítimas estavam voltando de uma confraternização no município de Boa Vista do Tupim. O choque aconteceu próximo ao povoado do Zuca, sentido Seabra, a aproximadamente 50 km de Itaberaba, no interior baiano.

Até ontem, não se sabia as circunstâncias do acidente. Isso porque os motoristas dos dois veículos relataram versões contraditórias e somente a perícia

poderá determinar de quem foi a culpa. O condutor da carreta não fez o teste do bafômetro, pois não estava no local da batida no momento da chegada da Polícia Rodoviária Federal. Mas se apresentou e foi levado ao hospital para se atender.

O velório de todas as vítimas foi realizado no Ginásio de Esportes de Ruy Barbosa. Os sepultamentos serão realizados hoje, no Cemitério Municipal Bosque da Paz, a partir das 9h.



Apenas a perícia poderá definir de quem é a culpa pela tragédia

## Choque mata indígenas

» IAGO MAC CORD\*

Um acidente entre um carro e um caminhão, no quilômetro 455 da BR-373, no município de Chopinzinho (PR), causou a morte de cinco jovens do povo Guarani, entre 14 a 22 anos. Ao todo, seis pessoas estavam no veículo menor, mas apenas uma criança — cuja idade estimada é entre um e dois anos de idade — sobreviveu com ferimentos leves.

O acidente aconteceu na manhã de domingo. A Comissão Guarani Yvyrupa publicou, no perfil que mantém no Instagram, uma nota de pesar. A entidade confirmou a identidade e idade dos jovens: Elison Jeguaka Mirim e Eliel Karai Tataendy (ambos de 22 anos), Diegson Renan Pires e Jaqueline Jerá (os dois com 19) e Jonas Pires de Lima (de 14).

Em nota enviada ao **Correio**, a Polícia Civil do Paraná afirmou que o carro com os jovens teria invadido a contramão em uma curva e atingido o caminhão. Confirmou ainda que o bebê foi encaminhado a um hospital em Pato Branco (PR) e recebeu alta.

A Polícia Rodoviária Federal submeteu o motorista ao teste do bafômetro, que deu negativo e foi liberado.

\* Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

## VIOLÊNCIA

### Caso Vitória: jovem indiciado pelo crime

A Polícia Civil de São Paulo indiciou, ontem, o empilhador Maicol Antônio Sales dos Santos, de 26 anos, como autor da morte da jovem Vitória Regina de Sousa, de 17, que desapareceu em 27 de fevereiro, em Cajamar, na Grande São Paulo. O corpo foi encontrado em 5 de março, em uma área de matas do município.

Maicol foi indiciado por homicídio qualificado em concurso, com sequestro e ocultação de cadáver. Ele está preso e confessou o crime, segundo a polícia. O advogado do empilhador, Antônio Perin Novaes, alega que seu cliente foi coagido a confessar o crime. Em 24 de março, afirmou que Maicol sofreu coação psicológica para confessar o crime — o depoimento teria sido tomado durante a noite e sem a presença dos advogados constituídos.

“A defesa não participou de qualquer ato de confissão, não foi devidamente intimada para isso. Saímos de lá (da delegacia) por volta das 20h30 e não houve confissão. O próprio representante da OAB ouviu o Maicol e disse que não houve confissão”, disse Novaes.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), o delegado Fábio Cernachi, que está à frente do caso, realizou, também ontem, novas diligências na casa de Maicol, na companhia de peritos do Instituto de Criminalística (IC). Não está descartada a possibilidade de uma perícia complementar.

Os laudos solicitados ao IC e ao Instituto Médico Legal (IML) ainda estão em andamento e serão analisados pelo delegado assim que forem finalizados, diz a SSP-SP. A polícia também vai fazer nova reconstituição da morte de Vitória. A decisão foi tomada depois de a família apontar contradições no depoimento de Maicol. A data será definida.

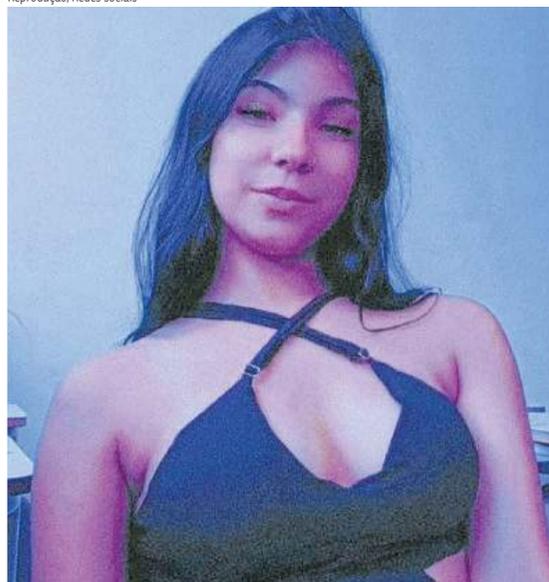
## Contradições

Conforme Fábio Costa, advogado da família, o depoimento de Maicol apresenta incongruências, como a afirmação de que matou a jovem dentro do carro com duas facadas, usando a faca que estava entre o banco do motorista e a porta do veículo. A perícia indicou que ela recebeu ao menos três facadas e não identificou manchas de sangue no interior do veículo, onde teria ocorrido a morte.

Segundo o advogado, Maicol afirmou ter enterrado o corpo de Vitória usando uma pá e uma enxada, mas a constatação feita pelo defensor é de que o corpo da jovem foi simplesmente deixado no local, não havendo sinais de que tenha sido enterrado, nem desenterrado. Fábio Costa compartilha da opinião de parentes de Vitória de que, embora Maicol esteja envolvido, outras pessoas teriam participado do crime. Para a família, as investigações devem ser aprofundadas.

De acordo com a polícia, Vitória foi sequestrada depois de deixar

Reprodução/Redes sociais



Advogado da família de Vitória vê fragilidades no depoimento de Maicol

o trabalho, em um shopping de Cajamar e tomar um ônibus para casa. Naquela noite, o pai não foi buscá-la porque estava com o carro consertando. A jovem foi abordada quando seguia a pé para casa. Câmeras de segurança registraram o carro de Maicol nas imediações.

A investigação mostrou que o rapaz mantinha fotos da jovem no celular e seria um “stalker” (perseguidor). Na confissão, ele teria convidado Vitória a entrar no carro para conversarem e convencê-la a não revelar à mulher dele que tiveram um relacionamento. Maicol e Vitória discutiram — ela o agrediu com unhas, que revideou com facadas.



**A defesa não participou de qualquer ato de confissão. O representante da OAB ouviu Maicol e disse que não houve confissão”**

**Antônio Perin Novaes,** advogado do homem apontado como assassino de Vitória

## ASSÉDIO SEXUAL

### Supremo dá 15 dias para resposta de ex-ministro

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), abriu prazo de 15 dias para que o ex-ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvío Almeida, responda a uma queixa-crime apresentada pela organização Me Too Brasil, que o acusou de difamação. O caso está relacionado às acusações de assédio e importunação sexual feitas por diversas mulheres contra Almeida — uma delas é a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Os supostos abusos vieram à tona em setembro do ano passado.

À época, a Me Too Brasil confirmou que presta auxílio psicológico e jurídico a mulheres que relataram serem vítimas de Almeida — demitido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No mesmo dia em que o caso foi divulgado, quando ele ainda comandava a pasta, o Ministério dos Direitos Humanos (MDH) publicou nota em que acusava a Me Too Brasil e sua advogada e diretora-presidente, Marina Ganzarolli, de tentarem interferir em licitações do Disque 100, canal do governo para denúncias de violações aos direitos humanos.

O texto, retirado do ar depois da demissão de Almeida, acusa a entidade de que “foram feitas tentativas por parte da organização em dar contornos ao caráter licitatório do Disque 100, na intenção de atender seus interesses nas negociações”. Em outro trecho, aponta o que teria sido uma “tentativa indevida de interferência no desenho da licitação” pela Me Too Brasil.

Filipe Araújo/MINC



Almeida acusou o Me Too Brasil de propor fraude em licitação

Foi em decorrência dessa nota que a entidade e Ganzarolli apresentaram, em fevereiro, duas queixas-crime ao Supremo, acusando o ex-ministro de difamação por tê-las acusado, sem apresentar provas, de crimes como fraude em licitação.

Em despacho assinado em 26 de março e divulgado no domingo, a ministra determinou que Almeida seja notificado pessoalmente para responder à queixa-crime por difamação no prazo legal de 15 dias. Depois disso, o processo será encaminhado para parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Almeida responde, atualmente, a um inquérito no Supremo, prorrogado no mês passado, em que a Polícia Federal (PF) apura as acusações de abuso moral e sexual contra ele. O ex-ministro nega as acusações e se diz perseguido politicamente.